



ISSN 2179-4529 – ANAIS DO 4º SIMPÓSIO DE CIBERJORNALISMO

## A influência das redes sociais nas manifestações da Primavera Árabe: uma análise das manifestações da Tunísia (Jan 2011 – Jan 2013)

Maria Isabel dos Santos Veiga<sup>1</sup>  
Esther Solano Gallego<sup>2</sup>

### Resumo

Esta pesquisa tem como objetivo analisar a influência das redes sociais no cenário da Primavera Árabe na Tunísia. Redes como *Facebook*, *Twitter* e *Youtube*, estão cada vez mais presentes no dia-a-dia da nossa sociedade e um exemplo de uso delas foram as manifestações que despontaram em 2011 nos países do Oriente Médio, em clame por revolução política e melhores condições de vida. Os protestos populares começaram na Tunísia se espalhando por outros países. O grito da população alcançou o mundo através das redes sociais. A rede foi usada não somente para narrar os fatos, mas para organizar, marcar reuniões e protestos. *Check-ins*<sup>3</sup>, *Tweets*<sup>4</sup>, “Atualizações de Status” e vídeos eram importantes fontes para os que, de longe, acompanhavam passo a passo o que estava acontecendo, como para aqueles que desde os epicentros das manifestações participavam, de perto. A pesquisa busca responder os seguintes questionamentos: Qual a importância das redes sociais neste movimento social acontecido na Tunísia? A internet foi a causa ou o meio por onde as manifestações aconteceram?

**Palavras-Chave:** Redes Sociais. Internet. Comunicação. Manifestação. Relações Internacionais.

<sup>1</sup> Autora do trabalho. Acadêmica do 8º Semestre do Curso de Relações Internacionais do Centro Universitário Anhanguera de Campo Grande.

<sup>2</sup> Co-autora do trabalho. Professora Adjunta do curso de Relações Internacionais da Universidade Federal de São Paulo, Campus Osasco.

<sup>3</sup> Ferramenta da Rede Social Facebook usada para informar o local onde o usuário está.

<sup>4</sup> Principal ferramenta da Rede Social Twitter, na qual o usuário pode escrever textos de até 140 caracteres.



**Grupo de Pesquisa em Ciberjornalismo – CIBERJOR-UFMS**  
Cidade Universitária, s/n - Caixa Postal 549 Tel: (67) 3345-7040  
CEP 79070-900 \* Campo Grande (MS) \*  
www.ciberjor.ufms.br - ciberjornalismo.ufms@gmail.com





## Internet e Globalização

A internet proporcionou uma nova forma de comunicação. Uma comunicação horizontal que interligou as várias nações ao redor do mundo. Desde sua criação, essa comunicação descentralizada e de perfil mais democrático ganhou um imenso espaço social e se expandiu com rapidez sendo continuamente atualizada.

Manuel Castells afirma que este poder simbólico da nova forma de expressão social teve como consequência uma nova forma de cultura:

“[...] que por meio da poderosa influência do novo sistema de comunicação, mediado por interesses sociais, políticas governamentais e estratégias de negócios, está surgindo uma nova cultura: a cultura da virtualidade do real.” (Castells, 1998, p. 415)

Essa cultura da virtualidade do real já surgiu e tornou-se objeto indispensável da vida moderna. Hoje negócios são feitos pela internet, amizades são feitas pela internet, histórias são contadas pela internet, pensamentos divulgados e compartilhados pela internet.

O autor tunisiano Pierre Lévy define como “lugar de invenção de novas regulações sociais” e “plano semiótico desterritorializado” (LÉVY, 1998) a realidade virtual criada pelo homem na internet. William Gibson utilizou pela primeira vez, em 1984 a palavra *ciberespaço* para designar “o universo das redes digitais como lugar de encontros e de aventuras, terreno de conflitos mundiais, nova fronteira econômica e cultural [...]” (LÉVY, 1998).

Esse espaço é livre de concreto e flui numa realidade formada que não é tocável, no tangente a algo físico, o *ciberespaço* é “nômade urbanístico, gênio informático, pontes e calçadas líquidas do Espaço do saber” (LÉVY, 1998). Mas, essa mesma virtualidade do real hoje atingiu tamanha importância que coexiste com nossa realidade física. É muito comum hoje o indivíduo compartilhar sua vida em sua página da rede social. Fotos, atualizações de *status* no Facebook, tuítes, vídeos e etc, são ferramentas utilizadas para a comunicação social no ambiente virtual.



**Grupo de Pesquisa em Ciberjornalismo – CIBERJOR-UFMS**  
Cidade Universitária, s/n - Caixa Postal 549 Tel: (67) 3345-7040  
CEP 79070-900 \* Campo Grande (MS) \*  
[www.ciberjor.ufms.br](http://www.ciberjor.ufms.br) - [ciberjornalismo.ufms@gmail.com](mailto:ciberjornalismo.ufms@gmail.com)





“Os espaços vividos são relativistas: curvam-se e deformam-se em torno dos objetos que eles contêm e que os organizam. As pessoas, as imagens, as palavras e os conceitos são mais ou menos estruturantes de acordo com a intensidade afetiva que se liga a eles.” (LÉVY, 1998, p. 125)

É por essa condição “não física” do ambiente virtual que sua maior característica é criada, a capacidade de moldar-se aos interesses dos internautas. Ou seja, a internet é um espaço de inteligência coletiva e construção intelectual sólida, onde ideias podem ser vendidas e ideais compartilhados. O internauta tem a liberdade de escolher o que quer compartilhar e sobre o que quer se informar. Onde grupos se reúnem para discutir, apoiar e promover um assunto de interesse comum, como no caso das manifestações da Primavera Árabe, os grupos se formavam todos pelo menos ideal: liberdade, dignidade e mudança política.

“Cada intelectual coletivo produz um mundo virtual, exprimindo as relações que mantém dentro de si, os problemas que o põem em movimento, as imagens que forja a respeito de seu ambiente, sua memória, seu saber em geral. Os membros do intelectual coletivo co-produzem, administram, modificam continuamente o mundo virtual que exprime sua comunidade: o intelectual coletivo aprende e cria o tempo todo.” (LÉVY, 1998, p. 134).

A indignação e o idealismo dos manifestantes tunisianos caiu na rede e alcançou outros que também sentiam-se em situação de indignação e humilhação. E então a onda de protestos culminou na Primavera das Revoluções dos povos árabes. A internet e as redes sociais tiveram participações importantes antes, durante e depois das manifestações:

“[...] a internet é mais que um mero instrumento útil a ser usado porque está lá. Ela se ajusta às características básicas do tipo de movimento social que está surgindo na Era da informação.” (CASTELLS, 2003, p.115).

Segundo o autor Muniz Sodré (1997 p. 117), a globalização hoje “indica a interconexão de economias parcelares por um novo *modus operandi* e com o auxílio de novíssimas tecnologias integradoras.” Internet faz parte dessa nova forma de comunicação,



**Grupo de Pesquisa em Ciberjornalismo – CIBERJOR-UFMS**  
Cidade Universitária, s/n - Caixa Postal 549 Tel: (67) 3345-7040  
CEP 79070-900 \* Campo Grande (MS) \*  
www.ciberjor.ufms.br - ciberjornalismo.ufms@gmail.com





de tecnologias integradoras que chama a atenção por proporcionar liberdade de expressão aos seus usuários.

Ao dizer que as manifestações não tiveram uma estratégia principal ao usar as redes para comunicação, Castells levanta uma questão e fundamenta uma das justificativas deste trabalho: a onda dos protestos pelo mundo árabe – que depois atingiu outros países, entre eles o Brasil - foi simplesmente se espalhando pelos meios de comunicação da internet e os internautas foram aderindo à manifestação à medida que simpatizavam com a causa?

“[...] os usos da Internet são, esmagadoramente, instrumentais e estreitamente ligados ao trabalho, à família e à vida cotidiana.” (CASTELLS, 2003, p. 99).

A internet é efeito da globalização. O novo *modus operandi* que Sodré citou nada mais é que o estreitamento das fronteiras entre os Estados e a descentralização do poder. O lema do mundo globalizado é a troca, seja ela pelo comércio e/ou pela comunicação.

## Tunísia e Primavera Árabe

Mohamed Bouazizi (29 de março de 1984 - 04 de janeiro de 2011) era vendedor ambulante em Sidi Bouzid, interior da Tunísia, e foi considerado o herói das revoltas na Tunísia ao se autoimolar diante de um confisco da polícia na sua atividade. Bouazizi era técnico em informática, e como não conseguia arrumar emprego, vendia frutas e legumes para sobreviver. Sua renda mensal era de cerca de 75 dólares e ajudava sua mãe e sua irmã.

Segundo um relatório da OIT (Organização Internacional do Trabalho) sobre a crise do desemprego jovem no mundo: “[...] as queixas dos jovens relativas às taxas de desemprego elevadas e a um regime autoritário na Tunísia constituíram uma das maiores faíscas da Primavera Árabe em 2011.”<sup>5</sup>

<sup>5</sup> Relatório V. A Crise do Emprego Jovem: Tempo de Agir. Conferência Internacional do Trabalho. Disponível em:





O ato do jovem despertou a ira da população cansada de sofrer humilhações, e esta foi para as ruas gritar por liberdade e dignidade. O que culminou numa onda de protestos pelos país, chegou até a capital Túnis e mais tarde derrubou o regime do ditador Ben Ali, que há mais de 20 anos estava no poder.

"When the people demand freedom, Destiny must surely respond."<sup>6</sup>

O primeiro objetivo das manifestações havia sido concluído e o ditador saiu do poder. Porém, uma nova questão surgiu para o povo tunisiano. Que regimes viriam após a era Ben Ali? Toda a movimentação a favor da mudança e a luta por dignidade e liberdade seriam adotadas pelo próximo governador? O povo finalmente conseguiria as melhoras pelas quais lutava?

Segundo os autores Friedrich Von Kratochwill e Thomas Risse-Kappen, da escola construtivista das teorias de Relações Internacionais, "o mundo não é predeterminado, mas sim construído, à medida que os atores agem, ou seja, que o mundo é uma construção social." (MESSARI e NOGUEIRA, 2005 p. 166).

E essa construção é o segundo objetivo dos manifestantes. A internet colaborou para unir os descontentes com o regime ditatorial e ajudou a compartilhar a injustiça que viviam. Ela enalteceu o grito dos manifestantes e mostrou ao resto do mundo que acontecia na Tunísia, contado por quem realmente vivia e conhecia a realidade tunisiana.

"É a interação entre os autores, isto é, os processos de comunicação entre os agentes, que constrói os interesses e as preferências destes agentes." (NOGUEIRA e MESSARI, 2005, p. 166).

Um novo desafio apresenta-se à realidade dos tunisianos, efetivar um governo que responda as manifestações por melhores condições de trabalho, de liberdade de imprensa e extinção da corrupção que açoitava a ditadura de Ben Ali.

---

<[http://www.ilo.org/public/portugue/region/eurpro/lisbon/pdf/relatorio\\_emplojovem\\_2012.pdf](http://www.ilo.org/public/portugue/region/eurpro/lisbon/pdf/relatorio_emplojovem_2012.pdf)> Acesso em: 16 de agosto de 2013.

<sup>6</sup> Tradução: "Quando o povo pede liberdade. O destino certamente tem de responder." Trecho do poema A vontade de Viver (The Will to Live) do poeta tunisiano Abu al-Qasim al-Shabbi's, que serviu como referência aos manifestantes.



**Grupo de Pesquisa em Ciberjornalismo – CIBERJOR-UFMS**  
Cidade Universitária, s/n - Caixa Postal 549 Tel: (67) 3345-7040  
CEP 79070-900 \* Campo Grande (MS) \*  
[www.ciberjor.ufms.br](http://www.ciberjor.ufms.br) - [ciberjornalismo.ufms@gmail.com](mailto:ciberjornalismo.ufms@gmail.com)







Em outubro de 2011, uma nova eleição ocorreu no país e o partido islâmico conservador Ennahda subiu ao poder e atualmente enfrenta novas manifestações que pedem a demissão do novo governo. A oposição do partido pede por uma administração apolítica e pela dissolução da Assembleia Nacional Constituinte.

“El mundo árabe assiste actualmente al nacimiento de un mundo nuevo al que intentan oponerse tiranos y gobernantes injustos. Pero al final, este nuevo mundo surgirá inevitablemente [...]” (CASTELLS, 2012, p. 99).<sup>7</sup>

A Tunísia ainda está longe de encontrar a mudança que os protestantes pediam. Porém, a construção de uma nova realidade já está efetivada.

Com efeito dos protestos sucedidos na Tunísia, outros países do norte da África e do Oriente Médio, despontaram em manifestações. O idealismo tomou conta das ruas das cidades e multidões seguiam cantando hinos, pedindo por mudança, por respeito, por uma vida melhor. E tudo isso foi tuitado e atualizado na rede social.

## Dados da revolução na rede social

A influência da rede social em nossas vidas é incontestável. Somos interligados pela rede social. A prova da influência da rede social nas manifestações da Tunísia encontra-se exatamente na rede social.

“[...] Las redes de Internet proporcionaron, por tanto, un espacio de autonomia del que surgieron unos movimientos com distintas formas y resultados, dependiendo de su contexto social.” (CASTELLS, 2012, p. 108).<sup>8</sup>

<sup>7</sup> Tradução da autora: “O mundo árabe assiste atualmente ao nascimento de um novo mundo que tentam opor-se tiranos e governantes injustos. Mas, ao final, este novo mundo inevitavelmente surgirá.”

<sup>8</sup> Tradução da autora: “As redes de Internet proporcionaram, por tanto, um espaço de autonomia onde surgiram os movimentos com formas e resultados distintos, dependendo de seu contexto social.”





No dia 14 de janeiro de 2011, dia em que a ditadura de Ben Ali foi deposta, o *hashtag*<sup>9</sup> #Sidbouzid ou #Sidibouzid foi usado para comentar sobre o que acontecia na cidade de Sidi Bouzid, onde tudo começou, na rede social Twitter:

“It's amazing to watch the world being updated in real time. An amazing event #sidbouzid” (Via Twitter, 2011)<sup>10</sup>

“Mohamed Bouazizi proved that every person no matter his abilities can change history #sidbouzid” (Via Twitter, 2011).<sup>11</sup>

“Amazing watching events in Tunisia today via Twitter and Facebook and #sidbouzid hashtag” (Via Twitter, 2011)<sup>12</sup>

“Dec.17. Mohamed Bouazizi: you lit a fire in our hearts. Rest in peace knowing we will continue until we are free. #Sidibouzid“ (Via Twitter, 2012)<sup>13</sup>

“Two years ago on 14Jan a guy called Ben Ali ran away from his country after 3 weeks of protests. He was the president of Tunisia #Sidibouzid” (Via Twitter, 2013)<sup>14</sup>

Outros *hashtags* usados na rede social Twitter foram #Tunisia #Bouazizi #BenAli e #Tunis. Todos usados para informar sobre os protestos, para compartilhar o ideal de dignidade e mudança política e para afirmar a luta por uma Tunísia livre.

Na rede social Facebook, grupos foram organizados e eventos criados para reunir os manifestantes. Além de páginas criadas também com o intuito de reafirmar o idealismo dos manifestantes.

<sup>9</sup> *Hashtags* são palavras antecedidas pelo símbolo “#” e que indicam um assunto que se está discutindo em tempo real. Ferramenta inicialmente da rede social Twitter e depois implementada na rede social Facebook.

<sup>10</sup> Tradução da autora: “É maravilhoso assistir o mundo sendo “atualizado” em tempo real. Um evento maravilhoso #sidbouzid”

<sup>11</sup> Tradução da autora: “Mohamed Bouazizi provou que cada pessoa, não importando suas habilidades, pode mudar a história #sidbouzid”

<sup>12</sup> Tradução da autora: “Foi maravilhoso assistir aos eventos na Tunísia hoje pelo Twitter e Facebook e o *hashtag* #sidbouzid”

<sup>13</sup> Tradução da autora: “17 de dezembro. Mohamed Bouazizi: você acendeu fogo em nossos corações. Descanse em paz sabendo que vamos continuar até sermos livres. #Sidibouzid”

<sup>14</sup> Tradução da autora: Há dois anos atrás, em 14 de janeiro, um homem chamado Ben Ali fugiu de seu país após três semanas de protestos. Ele era o Presidente da Tunísia. #Sidibouzid





O nome de Mohamed Bouazizi consta na rede social Facebook como um herói. Muitas páginas foram criadas em seu nome e nelas também é possível encontrar informações sobre as revoltas, postadas por cidadãos na rede ou compartilhadas por jornais estrangeiros.

Na rede social Youtube, vídeos foram postados para mostrar as manifestações e a revolução. Alguns mostram imagens de violência que os manifestantes sofreram, outros são vídeos idealistas, com trilha sonora impactante e a mensagem de liberdade e dignidade. Os vídeos postados sempre traziam comentários de outros manifestantes, simpatizantes com a causa ou simplesmente de pessoas que de longe acompanhavam o que acontecia. Os comentários sempre traziam mensagens de incentivo e de força.<sup>15</sup>

Essas redes serviram como um portal de integração entre os simpatizantes da causa, assim como também um acesso a notícias dos eventos e das revoltas pelos jornais estrangeiros e pessoas que acompanhavam a busca pela revolução.

A utilização das redes como forma de acesso à informação foi muito importante para os jornais internacionais cobrirem os acontecimentos na Tunísia. Visto a condição no país, a entrada de jornalistas estrangeiros e a busca pela notícia para ser contada tornou-se um desafio. A violência gerada das manifestações, da briga do Estado com a população, também era um empecilho para que a busca pelos fatos efetivos acontecesse.

A comunicação intensa criada chamou atenção para outro fenômeno: o jornalismo cidadão. Onde conteúdo é compartilhado e a produção colaborativa. Esta produção colaborativa concentrava-se nas atualizações das redes sociais, feitas pelos manifestantes e também usuários. Neste cenário, o indivíduo tornou-se o consumidor-protagonista de sua própria cultura de informação, conhecimento e comunicação.

<sup>15</sup> Links do vídeos pesquisados:

La Revolution Tunisienne: <http://www.youtube.com/watch?v=XluCRVucEC4>

Now We are Free – Tunisia Revolution <http://www.youtube.com/watch?v=Z4DNMUtEqyE>

Tunisia's Revolution <http://www.youtube.com/watch?v=jY8jeGtBkDo>







Segundo o autor Manuel Castells, as redes se tornaram “Redes de Indignação e Esperança” (2012) e são usadas para mostrar a revolta contra algo e a busca pela mudança e pela melhora.

## Conclusão

A rede social influencia em nossas vidas e em nossa forma de comunicação. A revolução que a internet trouxe para a comunicação é um fato indiscutível, tanto que hoje a vida na rede social é uma extensão da vida física. De acordo com o autor, Jay Figueiredo de Oliveira, “[...] a principal característica das sociedades deste século seja exatamente sua centralidade nas comunicações (*media centered*).” (OLIVEIRA, 2003 p.85).

Atualmente as empresas trabalham com E-commerce<sup>16</sup>, surgiram os livros online, chamados E-books<sup>17</sup>, e os laços de comunicação estreitaram-se de forma muito rápida. São efeitos da globalização, que teve como principal catalisador o desenvolvimento da internet em seu novo *modus operandi*. O que significa que a internet, e consecutivamente a rede social, foi protagonista de uma nova realidade globalizada. Graças à internet que, não só a comunicação se estreitou, como também a possibilidade de comércio a níveis globais.

A utilização das redes sociais Twitter, Facebook e Youtube pelos manifestantes nas revoltas ocorridas na Tunísia serviu também como mola propulsora ao grito da população. As fotos, os vídeos, as mensagens de revolta e a busca idealista de uma realidade melhor ecoaram na rede e encontraram adeptos à causa.

Neste ano de 2013, foi possível assistir manifestações em vários outros países, com o mesmo ideal de tunisianos e outros povos árabes. O Brasil foi um destes países que eclodiram em manifestações contra as injustiças de governos corruptos e sem transparência.

No dia 20 de junho, uma manifestação em nível nacional ocorreu no país, também

<sup>16</sup> E-commerce ou Comércio eletrônico são negócios ou transações que implicam o uso da internet.

<sup>17</sup> Abreviação de Eletronic book.





impulsionada pela rede social. A manifestação também foi contada, compartilhada e atualizada na rede social.

Diante deste fato, pode-se entender que a criação do intelectual coletivo, proposto por Pierre Lévy, encontrou um assunto em comum à variadas nações do sistema internacional. A corrupção, a falta de transparência dos governos, a falta de condições de trabalho e de estudo à população são problemas políticos que não são de exclusividade dos países da Primavera Árabe e do Brasil.

O construtivismo faz parte da realidade internacional atual. Diferente das tradicionais teorias de Relações Internacionais, a liberal e a realista, a construtivista aborda a sociedade como criadora de sua realidade e identidade.

Inúmeros fatores podem ser ordenados para explicar o despertar dos povos para a indignação, mas, entre eles o principal é a informação.

“[...] quem se autoafirma e autoconstrói não é o indivíduo desacomodado e desimpedido, mas uma pessoa que usa a linguagem e é socializada.” (BAUMAN, 2001, p. 193).

Com a internet e a informação disponível a qualquer um que quiser acessá-la, o indivíduo não contenta-se mais com uma realidade que não lhe agrada. Hoje, a sociedade informada descobriu que tem em suas mãos uma ferramenta capaz de “conectar mentes, criar significados e contestar o poder” (CASTELLS, 2012). E essa ferramenta é a internet.

### Referências Bibliográficas:

- BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.
- CASTELLS, Manuel. **A Galáxia da Internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003.
- CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em Rede – Economia, Sociedade e Cultura. Volume 1**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.



**Grupo de Pesquisa em Ciberjornalismo – CIBERJOR-UFMS**  
Cidade Universitária, s/n - Caixa Postal 549 Tel: (67) 3345-7040  
CEP 79070-900 \* Campo Grande (MS) \*  
[www.ciberjor.ufms.br](http://www.ciberjor.ufms.br) - [ciberjornalismo.ufms@gmail.com](mailto:ciberjornalismo.ufms@gmail.com)





CASTELLS, Manuel. **Redes de Indignation y Esperanza: los movimientos sociales en la era de la internet**. Madrid: Alianza Editorial, 2012.

Conferência Internacional do Trabalho, 101ª Sessão, 2012. **Relatório V. A Crise do Emprego Jovem: Tempo de Agir**; Bureau Internacional do Trabalho; Genebra; Disponível em:

<[http://www.ilo.org/public/portugue/region/eurpro/lisbon/pdf/relatorio\\_empregojuvem\\_2012.pdf](http://www.ilo.org/public/portugue/region/eurpro/lisbon/pdf/relatorio_empregojuvem_2012.pdf)> Acesso em: 16 de agosto de 2013.

LÉVY, Pierre. **A Inteligência Coletiva: por uma antropologia do ciberespaço**. São Paulo: Edições Loyola, 3ª Edição, 1998.

MESSARI, Nizar. NOGUEIRA, João Pontes. **Teoria das Relações Internacionais: correntes e debates**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

MORAES, Denis De. **Globalização, Mídia e Cultura Contemporânea**. São Paulo: Letra Livre, 1997.

OLIVEIRA, Jayr Figueiredo de. **Tecnologias da Informação e da Comunicação**. São Paulo: Érica, 2003.



**Grupo de Pesquisa em Ciberjornalismo – CIBERJOR-UFMS**  
Cidade Universitária, s/n - Caixa Postal 549 Tel: (67) 3345-7040  
CEP 79070-900 \* Campo Grande (MS) \*  
[www.ciberjor.ufms.br](http://www.ciberjor.ufms.br) - [ciberjornalismo.ufms@gmail.com](mailto:ciberjornalismo.ufms@gmail.com)

